



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



**Universidade Federal de Ouro Preto -UFOP
Centro Desportivo - CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física**

TCC em formato de artigo

**A formação do professor de Educação Física para a Educação Infantil de
crianças de zero a seis anos de idade**

Débora Alves de Souza

**Ouro Preto - MG
2016**

Débora Alves de Souza

**A formação do professor de Educação Física para a Educação Infantil de
crianças de zero a seis anos de idade**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo para o curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Área de concentração: Educação Física Escolar

Prof. Dr. Paulo Ernesto Antonelli

Ouro Preto - MG

2016

S729f Souza, Débora Alves.

A formação do professor de educação física para educação infantil de crianças de zero a seis anos de idade [manuscrito]/ Débora Alves Souza. - 2016.

21 f.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ernesto Antonelli..

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação Física.

1. Educação Física . 2. Currículos. 3. Educação Infantil. I. Antonelli Paulo Ernesto . II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796:37



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Educação Física- Licenciatura



"A formação do professor de Educação Física para a Educação Infantil de crianças de zero a seis anos"

Autor: Débora Alves da Souza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 5 de Agosto de 2016 por banca examinadora pelos professores:

Prof. Dr. Paulo Ernesto Antonelli
Orientador

Prof.ª Maria Tereza Sudário Rocha
CEDUFOP

Prof.ª Maria Rita de Cássia de Jesus

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo analisar e procurar compreender os processos que levam à formulação de um currículo de formação inicial do professor de Educação Física para educação infantil. O presente trabalho encontra-se inserido na linha de estudo qualitativo, configurado pela revisão de literatura. As discussões sobre construção de currículos eficientes para a formação inicial do professor de Educação Física ainda são de grande relevância, assim como as lacunas existentes e as dificuldades encontradas na prática dentro da escola. A sugestão que surge nas discussões é que o graduando, durante sua formação, deva buscar para além das ofertas da universidade, levando em consideração suas próprias experiências durante a graduação e fora dela também.

Palavras-chave: Educação Física; currículo; formação inicial; educação infantil

ABSTRACT

This work intends to analyze and attempt to understand the processes that lead to the formulation of an initial curriculum of Physical Education Teacher for early childhood education. This research is inserted in the qualitative study line configure by the literature review. Discussions on building efficient curriculum for initial teacher's formation of Physical Education are still of great relevance as well as the gaps and difficulties encountered in practice within the school. The suggestion that emerges in discussions is that the graduate student during his formation, should pursue beyond the university offers, taking into account their own experiences during the graduation and outside too.

Keywords: Physical Education, curriculum; initial formation; childhood education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	JUSTIFICATIVA	8
3	METODOLOGIA.....	10
4	EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS SOBRE SEU CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL	10
4.1	Matriz Curricular E PCN's.....	11
5	EDUCAÇÃO FÍSICA: CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	12
6	EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS DIFICULDADES.....	15
6.1	Relatos de observação no trabalho de campo.....	17
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERENCIAS.....	20

A formação do professor de Educação Física para a Educação Infantil de crianças de zero a seis anos de idade

Débora Alves de Souza

Paulo Ernesto Antonelli

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo analisar e procurar compreender os processos que levam à formulação de um currículo de formação inicial do professor de Educação Física para educação infantil. O presente trabalho encontra-se inserido na linha de estudo qualitativo, configurado pela revisão de literatura. As discussões sobre construção de currículos eficientes para a formação inicial do professor de Educação Física ainda são de grande relevância, assim como as lacunas existentes e as dificuldades encontradas na prática dentro da escola. A sugestão que surge nas discussões é que o graduando, durante sua formação, deva buscar para além das ofertas da universidade, levando em consideração suas próprias experiências durante a graduação e fora dela também.

Palavras-chave: Educação Física; currículo; formação inicial; educação infantil

ABSTRACT

This work intends to analyze and attempt to understand the processes that lead to the formulation of an initial curriculum of physical education teacher for early childhood education. This research is inserted in the qualitative study line configure by the literature review. Discussions on building efficient curriculum for initial teacher's formation of Physical Education are still of great relevance as well as the gaps and difficulties encountered in practice within the school. The suggestion that emerges in discussions is that the graduate student during his formation, should pursue beyond the university offers, taking into account their own experiences during the graduation and outside too.

Keywords: Physical Education, curriculum; initial formation; childhood education

1 INTRODUÇÃO

Para que se possam cumprir as exigências com vistas à formação do professor de Educação Física, parece ser importante procurar reconhecer o que vem a ser Educação Física como possível componente contributivo para a formação do ser humano.

Jardim et al. (2016) ressaltam que os olhares mais pontuais se voltaram para a Educação Física como área de conhecimento a partir da década de 80, como consequência disso, o mercado de trabalho também teve um crescimento, fazendo com que a profissão fosse regulamentada. Através da Lei nº 9.696/1998. A partir disso, o governo, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), salvaguarda que a Educação Física seja componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola. A Lei nº 9.696/1998 além de garantir a Educação Física na proposta pedagógica na escola, ela também divide o ensino dentro da escola da seguinte forma: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sobre o assunto, Silveira e Pinto (2001) (citados por JARDIM et al.) ressaltam que a Educação Física se justifica na escola, uma vez que não há outra pedagogia que se ocupe da dimensão específica dessa área do conhecimento, que é a cultura do movimento humano, expressa nos jogos e brincadeiras, lutas, danças, esportes e ginásticas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) garante e normatiza também a educação do ensino superior, segundo o que se lê nos capítulos IV e V, que fala que o ensino superior tem como propósito estimular a criação cultural e o aprimoramento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e aptos para a inserção em setores profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira [...]. A LDB ainda no Título VI Art. 62. evidencia:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (p.25).

Tendo essas garantias de formação à nível superior e a garantia de atuação dentro da escola e principalmente dentro da Educação Infantil, as instituições de ensino superior passaram a introduzir a Educação Física em suas opções de curso, também já pensando em seus currículos de formação docente para a Educação Física escolar. Com isso surge a primeira escola formadora de professores de Educação Física com sede em São Paulo e no Rio de Janeiro, lugar esses que faziam crescer o conhecimento teórico nessa área. A partir destas primeiras escolas várias outras instituições de ensino superior, introduziram a Educação Física em suas opções de curso. Mas, não podemos esquecer que esse processo de formação não é somente da instituição, mas sim de construção e crítica das práticas contínuas da identidade pessoal. É desse ponto que trataremos à respeito do professor de Educação Física, contextualizando seu ambiente de formação e de atuação na escola para a educação infantil.

Assim, o objetivo desse trabalho é analisar e procurar compreender os processos que levam à formulação de um currículo de formação inicial do professor de Educação Física para educação infantil.

2 JUSTIFICATIVA

A Educação Física é momento importante no crescimento psicomotor em crianças na Educação Infantil. Cabe então, ao professor de Educação Física receber o conhecimento necessário durante a sua formação para trabalhar melhor essa fase do crescimento. Assim à instituição que o indivíduo se insere, deve contribuir para isso oferecendo-lhe em sua grade curricular disciplinas adequadas para a educação infantil. Uma vez que durante a graduação sente-se falta de uma complementação para a Educação Infantil, pois a única vivência prática que se tem para essa faixa etária é o estágio supervisionado, sabendo que este serve para que o graduando tenha seu primeiro contato com o local de trabalho, já na parte teórica existem outras disciplinas que trabalham com a Educação Física escolar no geral como, por exemplo: jogos e brincadeiras, didática, pedagogia, etc. Diante dessa realidade a cerca da Educação Infantil, fica o questionamento se, os currículos oferecidos dentro das instituições de ensino superior preparam realmente esse graduando para a atuação dentro da Educação Infantil. Nesse

sentido, deseja-se procurar, compreender melhor a configuração da grade curricular no ensino superior.

As instituições formadoras propõem algumas alternativas para suprir as necessidades dos currículos, trabalhando em parceria com programas oferecidos pelo governo de forma a auxiliar os discentes nessa caminhada de formação. Uma das iniciativas feitas por algumas instituições formadoras no país, foi através da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que chegou às universidades e tem por objetivo:

[...] incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB (BRASIL, 2010).

Esse programa chegou também a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), atendendo os discentes de diversos cursos na UFOP, incluindo o curso de Licenciatura em Educação Física, em que teve sua primeira turma para a atuação do programa em 2009. Os alunos que atuaram e atuam nesse programa, tinham um diferencial quando chegava aos estágios, isso era percebido durante a apresentação de seus relatórios de estágio para a turma. Era notável a diferença de experiência prática existente nos bolsistas do PIBID comparados aos outros alunos. Percebe-se aqui alguns distanciamentos das instituições formadoras e o campo de atuação.

A questão é a dificuldade e do distanciamento que existe entre a universidade e a escola, segundo Canário (1998, p. 16), (citado por AMBROSETTI et al., 2013), referindo-se ao distanciamento entre a formação dos professores e as realidades escolares, assinala que “[...] esta maneira descontextualizada de conceber a formação profissional é a principal responsável pela sua ‘ineficácia’, decorrente da ausência de um sentido estratégico para a formação”.

Este Trabalho se justifica, pois ainda existe esse distanciamento, como resalta Ambrosetti et al., 2013:

[...] os alunos percebem e questionam as lacunas da própria formação e mostram que, na perspectiva desses licenciandos, as oportunidades de inserção no campo profissional durante o curso são insuficientes para o enfrentamento dos desafios do exercício da docência[...].

E de que forma essa lacuna pode diminuir de acordo com os currículos de formação inicial.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho encontra-se inserido na linha de estudo qualitativo, configurado pela revisão de literatura, que segundo Silva e Menezes (2005):

A revisão de literatura contribui na obtenção de informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; no conhecimento das publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; e na verificação das opiniões similares e divergentes, além dos aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

Essa metodologia foi escolhida por possibilitar uma discussão de vários autores que tratam do mesmo assunto relacionado ao tema do presente trabalho. Também como contribuição da metodologia houve um enriquecimento pelas intervenções práticas de campo.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS SOBRE SEU CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL

A formação em Licenciatura em Educação Física sofre com alguns problemas como citado por, Paiva, Filho e Figueiredo, (2006):

Na formação inicial nas licenciaturas transitam entre os seguintes problemas: falta de articulação teoria e prática e unidade no processo de formação;[...] a esses problemas somam-se outros, como a ausência de uma identidade profissional específica e a falta de clareza do seu objeto de estudo.

Esses problemas referentes a formação inicial para licenciatura em Educação Física já vem sendo discutidos desde a década de 80, em que se discute o direcionamento do currículo de formação inicial mais direcionado para questões lúdicas, culturais, biológicas e sócias (PAIVA; FILHO; FIGUEIREDO, 2006). Isso também associado ao grande embate que ainda existe entre a

LicenciaturaXBacharelado, na tentativa de dissociar a Educação Física ligada somente a saúde e esporte.

Segundo o Parecer n. 009/2001, (p.6):

[...] a licenciatura ganha “terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo ‘3+1’[...]

Dentro dos apontamentos citados a cima, sobre o que os currículos devem conter, observa-se a constante busca desses, para uma melhor formação inicial em Educação Física. Claro que o a formação profissional não é somente responsabilidade da universidade, que cabe também ao graduando buscar outras fontes de conhecimento para além da universidade. Isso é uma construção conjunta entre o graduando, à instituição formadora e o campo de atuação, para que o futuro profissional dentro da escola obtenha à formação e atuação mais efetiva. E que isso venha a ser muito mais pesquisado e estudado, para uma melhora considerável na construção de novos currículos.

4.1 Matríz Curricular E PCN's

É a partir da matriz curricular oferecida na universidade que o graduando irá direcionar seus interesses juntamente com suas experiências já vividas e que ainda acontecerão. Além dos currículos de formação atenderem as normas da LDB, segue também, de forma mais específica, para a licenciatura em Educação Física os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que regem os conteúdos a serem trabalhados dentro da escola de forma adequada, em que durante a graduação é apresentada em um contexto geral.

Quando falamos de escola os PCN's dividem a Educação Física em três grupos, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, especificando cada conteúdo para esses grupos. Na graduação temos que fazer junção desses conteúdos e da parte apresentada pelos professores da universidade e trabalhar com tudo nos estágios, em que muitas vezes é o primeiro contato do estudante com o campo de trabalho. Esses estágios são direcionados de acordo com a divisão citada anteriormente.

O que auxilia dinamizar essa junção entre os PCN's e a prática na escola são disciplinas teóricas, como por exemplo, didática e pedagogia, que nos ensinam à formular um bom plano de aula atendendo as especificações dos PCN's, mas ainda tendo uma dificuldade prática para ministrar nos estágios. Estudos que analisaram seus currículos de formação em licenciatura em Educação física, como o feito no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES) em 2006, discutem esses apontamentos.

Ainda sente-se uma necessidade dentro da matriz curricular de suprir a lacuna existente entre a teoria e a prática na escola, uma vez que o estágio não esteja sendo suficiente para tal. Em estudo feito por Ambrosetti et al., 2013 em que cita:

Os depoimentos vão ao encontro das conclusões dos estudos anteriormente discutidos (TARDIF, 2002a; ZEICHNER, 2010; CANÁRIO, 2011), que apontam a falta de articulação entre os estudos teóricos e a formação para a prática docente, o distanciamento da realidade concreta das escolas e a concepção aplicacionista de formação predominantes nos cursos.

É deste ponto que a discussão em torno de programas de extensão que levem os graduandos para o contato direto com a escola de forma mais prática, pois cabe a cada instituição formadora proporcionar tal vivência.

Para auxiliar os graduandos em licenciatura nessa questão prática chega a universidade o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que leva os alunos à colocarem em prática tudo o que eles aprenderam nas disciplinas teóricas.

5 EDUCAÇÃO FÍSICA: CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Então a partir desses apontamentos e discussões a cerca do direcionamento que os currículos da licenciatura devem tomar, direcionamos os olhares para a formação de currículos específicos para a Educação Infantil. Mas para chegar a isso uma breve passagem pela história da Educação Infantil.

A história da Educação Física escolar voltada para os “pequenos”, crianças de zero a seis anos, veio a partir da Revolução Industrial, em que as crianças

passaram a receber outro olhar. Segundo Kramer, 1995, a criança da modernidade passa a ser vista como um ser imperfeito e incompleto, necessitando ser moralizada através da educação feita pelo adulto. Mas dentro dos Referencias Curricular Nacional para Educação Infantil não esta explicito Educação Física em si, mas o corpo em movimento, segundo Oliveira (2005) citado por Kawanishi e Amaral (2008), desse processo se identifica três abordagens pedagógicas para a educação do corpo na Educação Infantil, que se apresentam com viés conservador: o recreacionismo (abordagem lúdica), o desenvolvimento motor e a psicomotricidade.

Sabendo que além dessas três vias existem outras possíveis para se trabalhar com a Educação Física Infantil, cabe saber se as professoras regentes da turma estão preparadas para trabalhar tais conteúdos de acordo com a faixa etária e os conteúdos dos PCN's. Com o surgimento da Lei nº 9.394/96 (LDB) que garante obrigatoriamente Educação Física como componente curricular na educação básica, criou-se um ambiente em que a professora regente e a professora de Educação Física trabalham juntas para uma melhor educação corporal do aluno, isso foi e esta sendo um beneficio para as crianças. E sobre essa garantia existe uma promulgação citada no estudo de Jardim et al.: "que a Lei nº 8.392/2009. Essa determinação legal, além de procurar garantir a oferta da Educação Física tendo um professor específico da área como responsável, também contribuiu para seu processo de legitimação no contexto escolar".

Tendo essa garantia, direcionamos nossos olhares para a Universidade e seu currículo de formação inicial de professores de Educação Física para a educação infantil, sobre currículos Brzezinski (2002), (citado por LACERDA; COSTA, 2012) "envolve o ato de interrogar o real, pensar a experiência, compreendê-la para buscar sua gênese e sentido."

No estudo realizado por Lacerda e Costa (2012) em que elas analisaram o currículo de uma universidade na Bahia, fizeram levantamentos a cerca da formação em Licenciatura em Educação Física para a Educação Infantil, e sobre esta formação as autoras citam:

[...]na prática docente na Educação Infantil é necessário observar que as aprendizagens são fundamentais e necessárias para o desenvolvimento infantil; desligar-se das perspectivas que, historicamente, provocaram um desligamento entre o aspecto da formação e profissionalização e o da atuação no campo, determinando um agir sem por quê[...].

Ainda sobre esse estudo as autoras em sua análise constaram que existem apenas três disciplinas que falavam especificamente da Educação Infantil e durante a pesquisa também falam que existem muitas disciplinas sobrepostas, bem claras nesse trecho do texto:

“Todavia, foi encontrada sobreposição de conteúdos e métodos, pois muitas disciplinas propõem questões que já foram trabalhadas em outros componentes curriculares, como as abordagens da EF e a elaboração e execução de aulas, projetos e oficinas voltados para EF escolar.[...] Ou seja, na mesma medida que essas temáticas possibilitam uma formação aprofundada, que permite pensar a Educação Infantil como campo de intervenção, vários embates e dilemas que envolvem a inserção da EF e a sua presença no segmento da Educação Infantil são deixados de lado, enquanto conhecimentos que os acadêmicos já acumularam durante o curso são retomados. (LACERDA; COSTA, 2012)”

Após essa análise elas propõem que ocorram mais pesquisas dessa natureza em outras Instituições de Ensino Superior (IES), pois acreditam que isso pode/ocorre em outras IES.

Outros apontamentos da Educação física trazidos pelo estudo feito por Silva e Pinheiro, 2002, sobre como a Educação física tem que caminhar em parceria com outras áreas quando se tratando de Educação Infantil. Como também colocam que a produção acadêmico-científico ainda é muito pouco, mesmo quando parou de depender das teorias de fora do país “o fato de que há bem pouco tempo as instituições pré-escolares no Brasil eram alimentadas por teorias que não estavam preocupadas com nossa especificidade cultural e social. (SILVA; PINHEIRO, 2002)”.

As autoras fazem considerações também a cerca da educação infantil como produção teórica, que dentro da Educação Física tem um olhar diferente e é reafirmada por Rocha (1999):

“a educação infantil pode ser considerada como um campo dentro de outro campo de conhecimentos, o que não significa atribuir-lhe nenhum tipo de especialização disciplinar ou mesmo independência em relação à Pedagogia/Educação. Mas apenas reconhecê-la como área que tem por objeto de estudo a criança de zero a seis anos de idade, e não o aluno”.

Para que a Educação Física passe a trabalhar melhor dentro das escolas e com as crianças de zero a seis anos entende-se que deve haver parceria com

outras áreas de conhecimento, pois a educação infantil pelo seu contexto histórico trazido anteriormente, requer essa atenção, cuidado e implementação.

Os dois estudos citados anteriormente trazem considerações importantes com relação aos direcionamentos que a Educação Física caminha no sentido de orientar os futuros professores que irão atuar na educação infantil de forma que ocorra sempre uma melhora.

As discussões em torno da construção de currículos eficientes dentro das IES que trabalhem de forma multidisciplinar e que atendam as especificidades da educação infantil para a atuação do professor, por certo, ainda precisam de mais atenção.

Por isso, entende-se que a responsabilidade, e, o compromisso do professor de Educação Física, muito especialmente, situado para o trabalho com alunos nessa faixa etária, reveste-se dos vieses: multi-trans e interdisciplinar, favorecendo no sentido das melhores contribuições abarcando o crescimento e o desenvolvimento humano, e, para além disso, procurando encaminhar o(a) aluno(a) para a mais pleno possível exercício da cidadania que, na verdade, é a missão nobre da escola.

6 EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS DIFICULDADES

Além das dificuldades encontradas para a produção de currículos de formação inicial para Educação Física, isso pode se dar por não levarem em consideração as dificuldades que os professores já atuantes dentro da escola enfrentam.

Em um estudo realizado por Mello et al. (2014), eles apresentam as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física na atuação na educação infantil. Segundo os autores o professor pesquisado relata que uma das dificuldades encontradas é a comunicação com as crianças, pois nessa faixa etária muitos ainda estão na fase não verbal e utilizam de outras formas para se expressarem.

As principais dificuldades que os autores destacaram foi: "...as mudanças repentinas de humor das crianças e a rotina das instituições (MELLO et al. 2014)". Sobre as mudanças de humor os autores observaram que as crianças

ainda estão em uma fase não verbal, dessa forma se expressam com emoções para conseguirem se comunicar. Ainda sobre o humor os autores sugerem que o professor seja sensível à essas questões, pois é importante essa fase para as crianças como afirma Vygotsky (1991)(citado por MELLO et al. 2014) "...a emoção e a inteligência são dimensões fundantes para o desenvolvimento das crianças...". Isso faz destacar ainda mais a importância dessa sensibilidade do professor, como destacado nesse trecho, "...É preciso levar em consideração que a própria inserção das crianças na Educação Infantil se dá numa fase de grande mudança, que na maioria das vezes é acompanhada de muito choro e de desconforto para a família (BARBOSA, 2010)."

Outra dificuldade observada pelos autores é a rotina, que segundo eles aparece de forma engessada, indo na contra mão da formação de currículo para a Educação infantil bem claro nessa parte do texto;

A presença de um professor especialista neste contexto pressupõe a organização de um quadro rígido de horários para a efetivação de suas aulas, provocando uma contradição frente à defesa de um currículo que, atento às manifestações e às especificidades das crianças, estrutura-se de maneira não fragmentada, em tempos e espaços determinados pelos seus interesses e necessidades (MELLO et al., 2014).

Essa rotina por muitas vezes no relato dos autores interferiam na organização e tempo das atividades do professor de Educação Física, em que ele ajudava nas atividades previstas na rotina na escola. A questão da rotina trazida como dificuldade pelos autores em sua pesquisa esta presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que destaca:

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. RCNEI (BRASIL, 1998, p. 73).

Cabe pensar na melhor forma de se trabalhar a rotina com os alunos na educação infantil, pois faz parte dessa fase do desenvolvimento das crianças.

Outra dificuldade pode ser encontrada como a questão dos registros das aulas de Educação Física pelo professor. No campo de atuação da Educação

Física os professores encontram dificuldades em registrar suas próprias intervenções, para ter um *feedback* das atividades que estão ou não dando certo. Pois essa parte é de cunho pessoal do profissional fazer, como destaca (SACRISTÁN, 1999) (citado por FRANCELENO; FIGUEIREDO; ANDRADE FILHO, 2014) “[...] é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Os autores destacam a importância desses registros, pois contribui para o crescimento profissional do professor de Educação Física.

Uma via que poderia facilitar a construção dos currículos poderia ser um trabalho em conjunto da instituição formadora com o professor atuante na área. Essa parceria poderia trazer grandes benefícios e contribuições para o currículo de formação inicial.

6.1 Relatos de observação no trabalho de campo

Ainda se tratando de dificuldades, trataremos aqui nesse tópico as dificuldades encontradas durante a participação em um programa de iniciação a docência inserido na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O PIBID representa expressiva contribuição para a prática discente no universo acadêmico/discente.

A minha entrada no programa se deu antes mesmo de ter cursado a disciplina de estágio obrigatório que, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP exige. Os pré-requisitos para a entrada no programa acenavam para: ter cursado as disciplinas, didática, pedagogia, e, estar devidamente matriculado na instituição.

Nas primeiras semanas que se está no programa, reconhecidas de adaptativas, em que os novatos observam os mais antigos, atuarem juntamente com o supervisor – no caso a professora da escola- ministrando as aulas para as turmas. Quando se observa as aulas, tudo parece fluir tranquilamente, o controle que o bolsista possui da turma impressiona. Além dessa parte prática existem as reuniões para se planejar as próximas aulas, e, discutir as atividades já aplicadas que deram, ou não, certo, isso tudo com auxílio da supervisora.

Então, a primeira impressão que fica é que há uma facilidade em ministrar as aulas para uma turma de vinte alunos. Mas não foi bem assim que ocorreu na

primeira intervenção dentro do projeto. Em uma das reuniões foi discutido qual o conteúdo que seria passado aos alunos de determinada turma, e a responsável por isso seria eu. Então, foi necessário pesquisar atividades de acordo com a faixa etária e planejar a aula de acordo com o que havia aprendido na disciplina de didática. Porém, chegar à escola, nada do que havia planejado aconteceu, foi um momento de frustração, e onde percebi que não bastava saber formular um belo plano de aula, sem saber como adequar os comandos de acordo com a necessidade dos alunos, ou ter um “plano B”, achei que não conseguiria ministrar nenhuma aula durante o programa.

Foi com o passar do tempo e com o auxílio da professora de Educação Física responsável pelos bolsistas do PIBID dentro da escola que fomos aos poucos aprendendo a utilizar melhor os conhecimentos recebidos na UFOP, e, transmiti-los para dentro do contexto escolar. Já no programa à alguns meses, fui então para o estágio supervisionado obrigatório do curso, em que não senti nenhuma dificuldade nas intervenções, pois o programa tinha sanado as grandes dúvidas sobre como ministrar uma aula para as crianças da educação infantil, utilizando desde a linguagem adequada até o famoso “plano B”, que consiste em ter uma maior sensibilidade para saber se os alunos estão conseguindo fazer a atividade proposta e muda-la rapidamente ou adequa-la de uma forma de fácil entendimento aos alunos.

Se não houvesse essa oportunidade de participar do PIBID, provavelmente ao chegar à escola não teria êxito, e, talvez, optasse por abdicar da docência nos primeiros anos de atuação. É de extrema importância que mais programas desse cunho sejam inseridos dentro das instituições de ensino, pois tem uma grande contribuição na formação profissional do professor de Educação Física.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da história da Educação Física e da educação infantil tem coisas comuns como a dificuldade de sua legitimação como área de conhecimento, que vem sendo discutidos nos estudos recentes como citados por Pinto (2006), mas também muitas possibilidades de um crescimento em conjunto.

Assim como os estudos aqui citados e também os que não foram, a discussão para se chegar à uma formação de professores de Educação Física

para a Educação infantil ainda esta caminhando, e sempre buscando responder os mesmo questionamentos. A sugestão que surge nas discussões é que, o graduando durante sua formação deva buscar para além das ofertas da universidade, buscando conhecer melhor seu campo de trabalho que é a escola, pois para se trabalhar com a educação infantil tem-se que trabalhar conjuntamente com o projeto pedagógico das escolas sempre buscando uma multidisciplinaridade, e que as universidades busquem sempre trabalhar na melhoria de sua matriz curricular atendendo as necessidades de cada seguimento da Educação Física de forma mais pratica. Existem algumas possibilidades que possam contribuir para essa melhoria, e uma delas seria a parceria com mais programas como o PIBID, que trabalha em conjunto com a escola, os discentes e a própria universidade, dando mais confiança na atuação profissional futura. Outra possibilidade para isso seria a pesquisa de campo, que possam comprovar a necessidade de reformas curriculares de formação inicial em Educação Física efetivas para a educação infantil.

Então sugere-se que estudos mais aprofundados sobre a formação inicial de professores de Educação Física para a educação infantil sejam feitos, pois ainda algumas lacunas existem que precisam ser preenchidas.

REFERENCIAS

BARBOSA, I. G. Educação infantil: o lugar da pedagogia e da educação física em uma perspectiva sócio-histórica-dialética. **Pensar a Prática**, Goiás, v.5, n.3, p.71-91, Jul./Jun. 2001-2002.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, v.n.34, p.241-250, 2009.

FRANCELINO, K. S.; et al. Práticas de formação de um professor de Educação Física em contexto de desenvolvimento profissional na educação infantil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n.3, p.606-617, jul./set. 2014.

GONÇALVES JUNIOR, L.; RAMOS, G. N. S.; MACHADO, D. F. V. Formação profissional em educação física no Brasil: o velho problema do currículo e o caso da UFSCar. In: VI CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES: FORMAÇÃO DE EDUCADORES - DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI, 2001, Águas de Lindóia. **Anais....** Lindóia, 2001.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.708-713, jul./set. 2010.

JARDIM, N. F. P et al. A Educação Física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n.4, p.1-14 out./dez. 2014.

LACERDA, C. G.; COSTA, M. B. Educação Física na educação infantil e o currículo de formação inicial. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.34, n.2, p.327-341, abr./jun. 2012.

MELLO, A. S.; et al. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.36, n.2, p.467-484, abril/junho 2014.

PINTO, R. M. N. – A formação de professores para a educação infantil: desafios para a universidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.4, p.135-148, Jul./Jun. 2000-2001.

SILVAL, A. M.; et al. A formação profissional em educação física e o processo político social. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.12, n.2, p.1-16, maio/ago. 2009.

SILVA, E. F.; PINHEIRO, M. C. A educação infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.5, p.39-57, Jul./Jun. 2001-2002.

SILVA, H. L. F. Planejamento escolar e legitimidade da educação física após a regulamentação da profissão: profissional - individuo ou professor da categoria?. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.3, n.3, p.77-88, 2004.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 15 maio 2012.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p.61-193, 2000.